

## INFLUÊNCIA DA ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA SOBRE O ESCORE CORPORAL E PESO DE REPRODUTORES CAPRINOS

Amanda Aragão Ávila(1) - Darly Araújo de Abreu(2) - Ismênia França de Brito(3) - Kelma Costa de Souza(4) - Vanderlan Warlington Souza dos Santos(5) - Roberta Lomonte Lemos de Brito(6) - Alice Andrioli Pinheiro(7) - Raymundo Rizaldo Pinheiro(8) -

1. Discente do curso de Zootecnia da UVA, Bolsista FUNCAP/IC. e-mail: amandazootec@yahoo.com.br - 2. Discente do curso de Zootecnia da UVA, Bolsista FUNCAP/IC - 3. Discente do curso de Zootecnia da UVA, Bolsista CNPq/IC - 4. Mestre em Zootecnia, Bolsista DTI-3 do CNPq - 5. Discente do curso de Zootecnia da UVA, Bolsista FUNCAP/IC - 6. Médica veterinária, Mestre em Zootecnia - 7. Dr(a). Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos. e-mail: alice@cnpq.embrapa.br - 8. Prof. Dr. (Curso de zootecnia/UVA) e pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos -

### **PALAVRAS-CHAVE**

CAE, condição corporal, enfermidade crônica

### **APOIO**

FUNCAP

### **INTRODUÇÃO**

O lentivírus caprino (LVC) é o agente etiológico da artrite-encefalite caprina (CAE), uma enfermidade crônica, incurável, de alta prevalência em rebanhos leiteiros nacionais e associada à perdas econômicas (Andrioli et al. 2006). Esta doença é insidiosa, podendo apresentar sinais clínicos de meses a anos, enquanto em alguns animais nunca ocorre a manifestação da sintomatologia da enfermidade (Alves, 1999). Segundo Frank (2008), para a determinação da condição corporal em ovinos e caprinos, a região lombar é a mais utilizada. A importância da avaliação do escore corporal decorre do conhecimento sobre a partição de nutrientes da dieta de acordo com a priorização das necessidades do animal (Machado et al. 2008).

### **OBJETIVOS**

Objetivou-se com este estudo avaliar as alterações na condição corporal de reprodutores caprinos acometidos pela CAE.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O experimento foi desenvolvido na Embrapa Caprinos e Ovinos. Para tanto, foram selecionados aleatoriamente 10 reprodutores divididos em dois grupos, um que permaneceu livre do vírus da Artrite Encefalite Caprina (CAEV), e outro infectado experimentalmente.

As avaliações do escore corporal e peso vivo, foram realizadas no período de fevereiro de 2007 a julho de 2007 e nos meses de fevereiro de 2009 a julho de 2009, para observação da evolução da enfermidade, após dois anos da soroc conversão.

Mensalmente os animais eram submetidos a avaliação do peso vivo em balança e escore corporal, através da palpação da região lombar, as quais recebiam notas de 1 a 5 (PINHEIRO, 2010). Os resultados das avaliações, foram submetidas a análise de variância (ANOVA) por meio do programa Excel® e as médias foram comparadas por meio de teste de Student-Newman-Keuls (SNK). O nível de significância adotado foi de 5%.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observou-se que no primeiro ano, não houve diferença significativa para o peso vivo entre soronegativo ( $27,78 \pm 5,90$ ) e soropositivo ( $26,76 \pm 4,30$ ), embora, o escore corporal do grupo soronegativo ( $1,87 \pm 0,25$ ), tenha apresentado-se significativamente superior ao soropositivo ( $1,65 \pm 0,19$ ).

Já no segundo ano de avaliação, não foram observadas diferenças significativas no peso vivo, entre soronegativo ( $36,63 \pm 4,15$ ) e soropositivo ( $34,36 \pm 5,71$ ) e nem no escore corporal, o quais foram:  $2,33 \pm 0,28$  e  $2,18 \pm 0,45$  para os grupos soronegativo e soropositivo, respectivamente.

Comparando-se o primeiro com o segundo ano, observamos que, nos dois grupos, houve aumento significativo de peso vivo e escore corporal, dentro do mesmo grupo. Esses achados corroboram com os de Alves (1999), o qual descreve a doença como insidiosa podendo demorar meses a anos para manifestar sintomas clínicos.

### **CONCLUSÕES**

No período estudado a CAE não exerceu influência sobre o peso vivo e escore corporal de reprodutores demonstrando a importância do diagnóstico sorológico para identificação dos animais portadores do CAEV.

### **REFERÊNCIAS**

- ANDRIOLI, A.; GOUVEIA, A.M.G.; MARTINS, A.S. et al. Fatores de risco na transmissão do lentivírus caprino no sêmen. Pesquisa agropecuária brasileira, v.41, n.8, p.1313-1319, 2006.
- ALVES, F. S. F. Fatores de risco e transmissão da artrite encefalite caprina a vírus. Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, 1999, 15p. (Embrapa Caprinos e Ovinos. Documentos, 29).
- FRANK, E. N. Manejo reprodutivo para a produção de fibra. In: AISEN, E. G. (Ed.). Reprodução ovina e caprina. 1.ed. Brasil: São Paulo, 2008. p. 27-44.
- MACHADO, R.; CORRÊA, R.F.; BARBOSA, R.T.; BERGAMASCHI, M.A.C.M. Escore da condição corporal e sua aplicação no manejo reprodutivo de ruminantes. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste, 2008, 16p. (Embrapa Pecuária Sudeste. Circular técnica, 57).
- PINHEIRO, J.R. Avaliação da condição corporal em ovinos. [2010]. Disponível em: < <http://ruminantes.netfirms.com/cc.ovinos.htm> >. Acessado em: 22 Fev.2009.